

Análise comparativa de espaços formais de educação: Centro Educacional Professora Therezinha Mucci Xavier e Laboratório de Desenvolvimento Infantil (LDI)

Comparative analysis of formal education spaces: Professor Therezinha Mucci Xavier Educational Center and Laboratório de Desenvolvimento Infantil (LDI)

Aline Araújo Cassimiro¹
Danilo Vargas Pedra²

Resumo: Este estudo reúne observações de dois cenários distintos de educação formal na cidade de Viçosa-MG, apresentadas sob a perspectiva de dois estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Viçosa. Seu principal objetivo é analisar os impactos que esses ambientes de educação formal causam no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil. A metodologia utilizada para a construção deste relatório envolveu a observação sistemática temporária das práticas pedagógicas do Centro Municipal de Educação Professora Therezinha Mucci Xavier e do Laboratório de Desenvolvimento Infantil – LDI. Com base nesta análise, os resultados obtidos mostraram semelhanças e simetrias entre as duas instituições de ensino. Contudo, ficou evidente a importância de um ambiente repleto de estímulos para os alunos, contribuindo para o seu desenvolvimento holístico, abrangendo aspectos cognitivos, motores, sociais e culturais, favorecendo assim a prática pedagógica concreta.

Palavras-chave: Espaço. Educação. Criança.

Abstract: This study brings together observations from two distinct formal education settings in the city of Viçosa-MG, presented from the perspective of two students in the Pedagogy program at the Federal University of Viçosa. Its main objective is to analyze the impacts that these formal education settings have on the teaching-learning process in early childhood education. The methodology used to construct this report involved temporary systematic observation of pedagogical practices at the Centro Municipal de Educação Professora Therezinha Mucci Xavier and the Laboratório de Desenvolvimento Infantil – LDI. Based on this analysis, the results obtained showed similarities and symmetries between the two educational institutions. However, it became evident that the importance of an environment filled with stimuli for students, contributing to their holistic development, encompassing cognitive, motor, social, and cultural aspects, thereby favoring concrete pedagogical practice.

Keywords: Space. Education. Child.

¹ Graduanda em Pedagogia na Universidade Federal de Viçosa. E-mail: aline.cassimiro@ufv.br.

² Graduando em Pedagogia na Universidade Federal de Viçosa. E-mail: danilo.pedra@ufv.br.

Introdução

O presente relato de experiência analisa as vivências observadas entre duas instituições de ensino sob a óptica de dois estudantes durante o período de regência em estágios curriculares obrigatórios do curso de licenciatura em pedagogia pela Universidade Federal de Viçosa. São apresentadas perspectivas de experiências com base nos diálogos entre os espaços e comparações das estruturas físicas de cada local, além das práticas pedagógicas vivenciadas. Tomando como base pensadores como Dayrell (1996), Rinald (2002), Galardini e Giovannini (2002), Santos e Costa (2016) dentre outros, foi construído o referencial teórico para embasar essa análise.

É evidente a influência que o espaço educativo tem sobre os educandos, a grande importância dele nos processos de ensino - aprendizagem, e sobretudo, a relevância do espaço como grande recurso para a valorização da cultura da infância, resgatando o brincar, as manifestações artísticas e o contato com a natureza. Diante do exposto, este estudo se compromete a responder o seguinte problema de pesquisa: quais impactos os ambientes de educação formal causam no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil?

Posto isso, o interesse por esse tema veio da vivência concreta dos graduandos como estagiários, em contato direto nas instituições, através do estágio curricular supervisionado de educação infantil, salientando a importância de pensar o espaço de educação como fator relevante na construção da prática educacional. Outra motivação que sustenta este estudo é a socialização dos estudantes, observando as dicotomias apresentadas entre os dois espaços e como os mesmos influenciaram na realização das regências, no planejamento das atividades e na construção do processo de aprendizagem dos educandos. Assim, o estudo deste tema se faz muito relevante, uma vez que implica diversas lacunas que podem ser analisadas em outros estudos, por diversas áreas da educação, trazendo resultados significativos para a sociedade como um todo.

Neste relato, é exposto inicialmente sobre ambas instituições de ensino, sua história e sua estrutura organizacional e física. Posteriormente, é abordada uma análise da rotina, educadores, educandos e sobre o currículo e práticas educacionais da instituição. Por fim, é posto em pauta as percepções, conclusões e contribuições sobre as experiências vivenciadas.

Desenvolvimento

A primeira infância, é sem dúvida um dos estágios mais importantes da vida humana. Ao idealizar um espaço educacional formal de educação, pensamos em uma escola, que em sua estrutura física e curricular corrobora para uma formação mais crítica e reflexiva, que seja capaz de desenvolver nos educandos a capacidade de compreender a realidade (da qual fazem parte) e suas complexidades e assimetrias. Tendo como premissa essa ideia de que um espaço formal de educação deve ser capaz de formar indivíduos autênticos, no movimento de uma educação que explore e desenvolva todas suas capacidades e potencialidades, que essa análise foi construída, tendo como objeto de estudo as observações, participações ativas e críticas nos ambientes formais de aprendizagem.

Conforme salienta Rinald (2002, p. 77 *apud*)

[...] O ambiente escolar deve ser um lugar que acolha o indivíduo e o grupo, que propicie a ação e a reflexão. Uma escola ou uma creche é antes de tudo, um sistema de relações em que as crianças e os adultos não são apenas formalmente apresentados a organizações, que são uma forma da nossa cultura, mas também a possibilidade de criar uma cultura. [...] É essencial criar uma escola ou creche em que todos sintam-se acolhidos, um lugar que abra espaço às relações.

Assim, entendemos que um espaço formal de educação deve ser um ambiente que proporcione uma constante socialização dos indivíduos, num sistema de relação, das quais as diferentes opiniões irão divergir, sobre os mais variados aspectos e concepções. Essas relações e trocas mútuas são a base de uma educação emancipatória.

A princípio, o primeiro espaço educacional formal analisado foi o Centro Municipal de Educação Infantil Professora Therezinha Mucci Xavier, situado na Rua Bernardes Filho, n. 497, no bairro de Lourdes, na cidade de Viçosa-MG. A Instituição recebe crianças para compor turmas do maternal, 1º e 2º períodos, em turnos parcial (de 07h40 a 11h40) e integral (07h40 a 16h40). Durante a análise, foi observado que o CMEI preza, sobretudo, pelo desenvolvimento integral das potencialidades sociais, cognitivas, emocionais e corporais das crianças. A escola é um espaço encantador, que apesar de estar na cidade, é cercado pela natureza, dando condições para que, através do lúdico, a criança construa conhecimentos e tenha oportunidades de se desenvolver integralmente.

O Centro Educacional Infantil Professora Therezinha Mucci Xavier é um espaço moderno, amplo, muito bem conservado. O local foi criado mediante a lei municipal n. 2.751/2019, que em seu § 2º diz o seguinte: “A unidade escolar se destina a oferecer ensino de Educação Básica na etapa de Educação Infantil, para crianças de 0 (zero) a 5 (cinco) anos de idade, em período parcial, podendo funcionar também em período integral.” (Viçosa - MG, 2019). No mandato do prefeito vigente da época Ângelo Chequer.

Trazendo um pouco da história da instituição, o Centro Educacional recebeu esse nome em homenagem a professora Therezinha Mucci Xavier, grande educadora na cidade de Viçosa. Therezinha possuía formação acadêmica em Letras: Mestrado em Literatura Brasileira e Doutorado em Literaturas de Língua Portuguesa, atuando como professora da Universidade Federal de Viçosa, e durante sua carreira, ministrou cursos em outras instituições, foi membro de câmaras curriculares, Chefe de Departamento de Letras, membro do Conselho Departamental, orientadora de alunos de graduação e pós-graduação, tendo participado de bancas de concursos e de teses nas universidades de Viçosa, Belo Horizonte, Juiz de Fora, Rio de Janeiro e Goiânia. Dedicou sua vida ao ensino e a pesquisa, foi a fundadora da Academia de Letras de Viçosa (ALV), tendo como patrono Machado de Assis (Cadeira n. 19),

muito contribuindo para a construção de uma educação emancipatória na cidade. Therezinha faleceu em 17 de outubro de 2015, na cidade de Viçosa-MG.

O segundo espaço formal de educação analisado foi o Laboratório de Desenvolvimento Infantil (conhecido como LDI), uma unidade de Educação Infantil, como espaço de formação profissional e humano, mantido pela Universidade Federal de Viçosa. Esta instituição é vinculada ao Departamento de Economia Doméstica, com finalidade de atender às atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando a produção do conhecimento acerca de infâncias, famílias, desenvolvimento humano, educação infantil e outros. Em 8 de julho de 1988 inaugurou as instalações físicas da Creche-UFV, atendendo às mães servidoras que necessitavam de um lugar seguro e educativo para suas filhas e filhos, e que assim pudessem desenvolver suas atividades. A princípio, a Creche foi projetada para atender 70 crianças de 0 a 3 anos, mas a partir de março de 1992, esse atendimento foi ampliado para 85 crianças. Inicialmente a creche era vinculada à Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, e todos os usuários pagavam à Creche UFV o referente a 1% do seu salário básico acrescido da taxa de alimentação. Em abril de 1999 o regulamento do LDI é aprovado pelo CONSU, Resolução nº 3/99, de 9 de abril de 1999 e a creche passa a ser um laboratório.

Em 2015, a administração da UFV, através de uma reunião com a coordenação do LDI, solicitou sistematização de uma proposta de atendimento em horário parcial, a fim de redução de custos, aumento de vagas ofertadas e redução no quadro de funcionários. A proposta foi aprovada e o LDI modificou seu formato de atendimento passando a atender em dois turnos, duplicando o número de vagas ofertadas.

No que se refere a estrutura física, embora o Centro Educacional seja um espaço moderno, amplo e diferenciado das demais instituições educacionais da cidade, ainda é um espaço tradicional de educação, cercado por muros, com muito concreto, pouco contato com a natureza, se comparado ao LDI, mesas, cadeiras direcionadas para o quadro, onde os educandos passam a maior parte do tempo dentro das salas, não explorando tanto a área externa.

Ao adentrar no Centro Educacional é possível perceber três portões para dar acesso ao espaço. Essa arquitetura reflete uma sensação de enclausuramento, muito semelhante a uma fábrica ou a uma prisão. Partindo da ideia de Bourdieu, esse aspecto reflete bem o conceito de “ethos de classe”, ou seja, um sistema de valores implícitos desde a infância, dos quais os indivíduos interiorizam, engendrando seu modo de vida desde a primeira infância.

O espaço conta com uma sala administrativa, que funciona também como sala de direção. Nesse local constam os documentos normativos referentes à escola, além de ser o espaço de contato dos cuidadores para informes e recados sobre as crianças. O Centro Educacional conta com sete espaços para aulas, sendo dois destes espaços reservados para turmas do maternal 1, dois para turmas de 1º período parcial, dois para 1º período integral e um para 2º período integral. As salas são amplas, bem ventiladas e iluminadas, com vários recursos didáticos, brinquedos e livros ao alcance das crianças, trabalhos e produções artísticas expostos, mesas e cadeiras móveis, geralmente organizadas em grupos de modo que as crianças se sentem em coletivo e explorem a socialização. Essas salas também dão acesso a um espaço do lado de trás, que é usado para recreação, pinturas e demais atividades. Quanto a estes espaços para aula, foi possível observar um local que tem como intenção oferecer estímulos às crianças para se desenvolverem integralmente.

Durante esse curto tempo de observação foi possível perceber que as atividades desenvolvidas possibilitam, dentre outras competências, a iniciativa, a segurança, a confiança etc. As salas são bem coloridas, com exposição dos trabalhos artísticos das crianças e outros recursos visuais. As crianças são dispostas em pequenos grupos ou em formato de meia lua, de modo a incentivar a socialização e o envolvimento com os outros integrantes da sala. Todos estes espaços possuem um acervo de brinquedos variados, compostos por bonecas, carrinhos, peças de lego, formas, trevos, moléculas entre outros. Com isso, é possível se ancorar nas ideias do pensador Walter Benjamin, no que tange sua teoria de que a criança tem um universo/mundo infantil próprio e de

que o brinquedo carrega em si uma cultura, e que a criança relaciona-se com a matéria (brinquedo) valorizando a diversidade de formas, cores, tamanhos, permitindo a criação lúdica. É perceptível como as crianças criam significados próprios para aqueles brinquedos mediante uma manipulação livre, dando asas à sua imaginação e fazendo assimilações com base na cultura que ela faz parte.

O espaço conta com dois banheiros para os alunos. Estes banheiros possuem um espaço para trocar fraldas e é compartilhado, não havendo separação por feminino ou masculino, todos frequentam o mesmo banheiro, porém respeitando a vez de cada um. As pias e sanitários são compatíveis com as crianças, de modo que elas tenham fácil acesso, além de espelhos grandes, fatores que desenvolvem a autonomia, independência e proatividade das crianças.

O Centro Educacional possui uma biblioteca, que ainda está em processo de organização, mas já consta alguns materiais recebidos por doações das crianças, seus familiares e demais pessoas da comunidade. A todo percurso durante a escola é possível perceber nos murais uma exposição dos trabalhos das crianças. É válido destacar que os murais são afixados na altura das crianças, de modo que elas tenham acesso para tocar e identificar seus trabalhos.

O espaço possui um parquinho de areia que é frequentado diariamente pelas crianças. Ele possui uma estrutura com escorregador, escadinha, além de brinquedos, moldes para fazerem esculturas de areia. O ambiente, que também possui uma torneira com mangueira, que segundo relato da supervisora, no verão é usado para molhar a areia para reduzir um pouco a poeira e molhar os pés das crianças para refrescar. Durante os dias de observação foi possível observar diversas vezes as crianças brincando bem contentes neste espaço.

O CMEI está na construção do projeto de um jardim sensorial aos fundos. Esse espaço, que é gramado, é composto por um circuito com pneus para as crianças explorarem, há na grade uma variedade de painéis velhos pintados e colheres de pau, garrafas e potes com sementes e pedrinhas, para que as crianças produzam sons. Há também um caminho construído com várias caixas para que as crianças andem descalças e sintam as texturas dos materiais, há

uma caixa com cordas, outra com pedras, outra com rolhas de cortiça, outra com areia. As crianças exploram muito o espaço.

O refeitório do Centro Educacional conta com mesas e cadeiras adaptadas à altura das crianças, além de mesas especiais para a alimentação dos bebês, que oferecem maior conforto a eles e aos docentes que os alimentam. Durante o período de observação foi visto uma alimentação variada, composta sempre por arroz, feijão, proteína, algum tipo de sopa de e saladas de variados tipos. No momento do almoço as crianças não consomem sucos ou outros alimentos industrializados, a norma da escola é dar prioridade a refeição oferecida pela instituição. A maioria das crianças consome todos os alimentos oferecidos, uma pequena minoria que pede somente um tipo de alimento. Não há estímulo ou insistência por parte das professoras e auxiliares para que as crianças comam de tudo, somente é entregue o que elas desejam comer. Algumas pedem somente arroz, outras somente feijão, outras nem comem a quantidade servida, fazendo assim uma refeição incompleta.

Da estrutura física do LDI, atende na modalidade creche (4 meses a 3 anos e 11 meses) e dispõe de 100 vagas distribuídas em 50 vagas no turno da manhã e 50 no turno da tarde. O local é bem amplo, arborizado e conservado, tem salas com boa ventilação e iluminação, janelas na altura das crianças, além da estrutura da área externa contando com uma horta em que todas as plantas são cultivadas pelas próprias crianças.

Na entrada estão as salas administrativas, secretarias e salas de recursos, onde tem diversas prateleiras divididas por áreas que os educadores utilizam com as crianças, possuem livros de literatura infantil, brinquedos manipulativos, blocos, recursos pedagógicos, fantasias, dentre outros brinquedos, no centro tem mesas nas quais os professores realizam os processos de planejamentos. Na cozinha tem uma janela grande onde os professores fazem a retirada dos lanches com a ajuda das crianças ajudantes do dia, que é realizado em sala, para que posteriormente se dirijam para a área externa, pra hora que conhecemos como “recreio”, pois esse termo nunca é usado na instituição. O lanche sempre

é composto por um suco natural, uma fruta, e um alimento salgado, que varia entre tortas de legumes, pão com patê, bolo de carne, etc.

A área externa é uma proposta da pedagogia Waldorf, com caixas de areia, morros para escalada (diferente das demais escolas), com bastante grama, contato com a natureza, escorregadores, balanço, túnel e uma sala com matérias da área externa, como sucatas para a caixa de areia, velotrol, bolas, cordas. Apesar de ter uma parte de pátio com piso de concreto, o mesmo é bem exploratório para as crianças se sentirem livres para brincar, correr, desenvolver sua imaginação, é um lugar onde as crianças se sentem livres, se divertem bastante, correm, interagem, e é sempre difícil deixar a área externa quando o tempo acaba.

As salas de aulas são divididas por áreas dos interesses: área silenciosa que é feita a recepção das crianças, área dos blocos, mesas de brinquedos manipulativos, mesa de artes, área de ciências e brinquedos dramáticos. Foge das carteiras enfileiradas tradicionais, quadros (diferente do CMEI), e conta com a presença de um espelho grande cobrindo uma parede toda da altura das crianças, que é de suma importância na educação infantil.

A área de ciências possui plantas, argilas em suas fases de transformação, insetos conservados para amostras, fases dos grãos de café, tudo que auxilie as aulas de ciências e aproxime elas da realidade. A área de brinquedos dramáticos é composta por geladeira, pia, fogão em miniatura, uma perspectiva Montessoriana, em que tudo atende o tamanho ideal das crianças, como por exemplo as pias e sanitários para que desenvolvam a autonomia desde muito cedo. Por toda a escola, corredores, salas estão presentes obras dos alunos, colagens, pinturas, tudo que eles confeccionaram é exposto na altura das crianças, uma prática da instituição bem interessante e criativa.

No que se refere a análise do currículo e das práticas pedagógicas, o CMEI pauta-se de um currículo embasado na BNCC, proporcionando às crianças vivências baseando-se nos seis direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, constantes da Base. É perceptível como esses direitos são assegurados na elaboração e execução das

atividades, uma vez que priorizam a aprendizagem e o desenvolvimento em campos de experiências de acordo com cada faixa etária.

A escola não faz uso de livro didático ou apostila, cada educador monta o seu planejamento referente a sua turma em diálogo com os demais profissionais do espaço, enfocando a realidade natural, social e humana da instituição.

Ademais, o Centro Educacional valoriza todas as expressões e manifestações artísticas, apoiando e valorizando a criatividade das crianças. Há aulas de coral com apresentações semanais, aulas de pintura e colagem, oficinas de brincadeiras, contação de histórias, dentre outras, que auxiliam muito no desenvolvimento cognitivo, social e artístico das crianças, contribuindo para a formação de indivíduos mais autênticos, conforme discorrem Santos e Costa (2016, p. 4):

O contato com as diferentes formas de artes oportuniza aos alunos a exploração, o conhecimento, a brincadeira, desenvolvendo uma visão transformadora beneficiando um vínculo com a realidade, contribuindo para analisar a compreensão do aluno e do mundo a qual vivencia, favorecendo a ligação entre a fantasia e a realidade.

A instituição tem projetos internos voltados para a literatura e artes, mas abraça os projetos da Secretaria Municipal de Educação, como por exemplo o do Maio Laranja, voltado para o combate do abuso e exploração sexual e também da comunidade como um todo. A escola recebe sempre estudantes ligados à Universidade Federal de Viçosa, além de outros estudantes com vínculo em outras instituições educacionais para a realização de projetos e eventos com o intuito de despertar o interesse pela ciência e promover uma troca de saberes entre a instituição e a comunidade de Viçosa. Um exemplo é o projeto Insetos em Cena, organizado pelos estudantes graduandos em Agronomia, ligados ao Departamento de Entomologia da UFV, que levam jogos, poemas, vídeos e demais atividades para as crianças. O CMEI acolhe de portas abertas estudantes e demais membros para atuar com projetos de extensão de temas relevantes.

Em contrapartida, o LDI adota uma proposta pedagógica de uma educação construtivista em que os laboratórios são um espaço de formação e produção do conhecimento acerca de infâncias, famílias, desenvolvimento humano, educação infantil, entre outros. A forma de ingresso das crianças sofreu uma série de mudanças, segundo o projeto político pedagógico da unidade, o processo seletivo foi modificado para sorteio público, atendendo além da comunidade acadêmica a comunidade em geral, sendo considerando o número de vagas por sala/turno de acordo com a oferta para cada turno.

O currículo e práticas pedagógicas da instituição tentam dialogar com a proposta de seu projeto político que diz “[...] é importante que as crianças tenham a oportunidade, na educação infantil, de realizar atividades lúdicas que envolvam as múltiplas linguagens para que possam se desenvolver de forma integral.” Com isso, no laboratório é trabalhado as seguintes linguagens como componentes curriculares: linguagem matemática; linguagem oral e escrita; linguagem corporal, linguagem musical, linguagem plástica e imagética; ciências sociais e ciências naturais. Os professores realizam contação de histórias todos os dias e fazem o uso de desenhos livres também, além de cantarem bastante como instrumento para sinalizar momentos de sua rotina, não utilizam atividades impressas e possuem total liberdade e autonomia para fazer do seu jeito. As atividades em sala são organizadas por áreas de interesses, como já citado, que fica a escolha da criança o que fazer primeiro e como fazer. O planejamento das atividades do LDI é orientado por meio de projetos específicos de cada sala, ou coletivos, englobando toda a escola, que funciona como um modelo durante a escolha das atividades nos diversos centros de interesse. Já sobre projetos voltados por alguma ação ou ligação com a UFV, lá é oferecido condições para que aconteça o oferecimento de disciplinas da graduação e pós-graduação, para a realização de aulas práticas do curso de Educação Infantil, e recebem estagiários de diferentes cursos a fim de atender a tríade ensino, pesquisa e extensão da universidade.

Para recursos das atividades desenvolvidas tem variadas opções, como por exemplo: pincéis, rolos, espigas, para pinturas: giz de cera, lápis de cor,

canetinhas, colas coloridas, tintas, tesouras e diversos materiais concretos como a argila, que foi acompanhado seu processo até fazer esculturas com o material, o amadurecimento da banana coletada na horta, espigas de milho, plantas naturais expostas na área de ciências, tudo ao alcance deles.

Sob uma ótica mais crítica, foi possível observar que o CMEI Professora Therezinha Mucci Xavier, apesar dessa estrutura mais tradicional, adota uma perspectiva educacional que muito se assemelha ao Método Montessori, pois há um movimento de uma educação com base no trabalho sensorial, dando grande ênfase a importância do movimento na primeira infância, trabalhando com materiais concretos para que as crianças possam manipular na escola. Além disso, foi possível observar a comunicação respeitosa entre professores e alunos e uma grande valorização das descobertas científicas sobre o desenvolvimento para a prática pedagógica. Tudo isso somado a uma rotina pensada, aliada a um ambiente preparado, em que há fácil acesso aos materiais, mesas, cadeiras, prateleiras, banheiros, a valorização das produções artísticas, de modo a desenvolver a independência física, a liberdade e a autonomia.

A instituição explora bem os períodos sensíveis, direcionando o foco, o interesse e os esforços das crianças para as áreas de desenvolvimento. Nesse sentido, pode-se ter como suporte o pensamento de Maria Montessori, que tem uma visão da criança como um indivíduo que necessita de estímulos para o seu desenvolvimento integral, deste modo, é necessário um ambiente preparado para que a criança se desenvolva de maneira global, tendo espaços que atendam as necessidades das crianças, permitindo livre acesso aos materiais e móveis, desenvolvendo sua autonomia. À vista disso, pode-se afirmar que esse espaço é *locus* privilegiado, uma vez que permite que a criança se desenvolva integralmente, recebendo esses estímulos externos. Outro fator interessante é que o local utiliza da curiosidade das crianças com os elementos ao seu redor como fator determinante para a construção de uma aprendizagem significativa. “[...] é importante que não se restrinja de maneira artificial o acesso à cultura e ao conhecimento do meio social que se apresenta” (Bassedas; Huguet; Solé, 1999, p. 55)

Considerações finais

Com base nas observações e participações dos estudantes no estágio curricular em dois espaços distintos, vivenciando esse período estagiando na educação infantil, foi possível observar semelhanças e simetrias nas duas instituições educacionais, todavia, foi possível concluir que a análise do cotidiano escolar evidencia a importância de se pensar o espaço e a prática pedagógica, principalmente um local livre, em contato intrínseco com a natureza, repleto de estímulos, de arte, com acesso a brinquedos e outros recursos que afloram a imaginação e a criatividade.

Pensar e viver o cotidiano, o espaço escolar e sobretudo, a prática docente é tarefa importante, uma vez que é por meio desses fatores que se cria uma relação simbólica entre aluno, professor e conhecimento. As crianças precisam dessa liberdade na criação e na aprendizagem, para no futuro serem jovens com pensamento crítico, com opiniões próprias e visões de mundo pautadas por suas próprias experiências e aprendizados, e não indivíduos alienados, subservientes, passivos a vontades e opiniões já formadas. É a partir da infância que começa se pensar indivíduos autênticos e capazes de enfrentarem o sistema.

Ressalta-se novamente que através do processo de construção deste relato, ficou evidente a grande influência do “espaço” escolar, pautado em estímulos, presença da natureza, áreas de lazer, onde os educandos desenvolvam sua autonomia, liberdade de expressão e o brincar, pois o espaço desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das crianças, num ambiente onde ela passa a maior parte do seu tempo. Mesmo as duas instituições tendo perspectivas de ensino diferentes, observa-se que ambas são centradas em proporcionar uma boa experiência quanto ao ambiente educacional para as crianças, na promoção de autonomia e liberdade para a formação integral do ser humano.

“Educar é impregnar de sentido o que fazemos a cada instante!”

Paulo Freire

Referências bibliográficas

ALMEIDA, M. T. P. de. O brincar e a cultura lúdica: um desafio na escola. Revista Vida e Educação, nº 9 - Ano 3. Fortaleza, CE: Tropical. 2006, pp. 36 – 39. ISSN 1806-0145.

Apresentação | LDI / LDH. Disponível em: <<https://ldildh.ufv.br/apresentacao/>>. Acesso em: 03 out. 2023.

BASSEDAS, E; HUGUET, T; SOLÉ, I. Aprender e ensinar na educação infantil. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – Educação Infantil. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em: 03 out. 2023.

CRISTINA, E.; AQUINORD, G.; ADORNO DE ARAUJO, E. Lugar-Escola: Espaços Educativos. Revista Mal-estaR e subjetividade -FoRtaleza -vol. Xiii -No 1-2 -p. 221 -248 [s.l: s.n.]. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/malestar/v13n1-2/09.pdf>>. Acesso em: 03 out. 2023

DAYRELL, J. A escola como espaço sócio-cultural. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://ensinosociologia.milharal.org/files/2010/09/Dayrell-1996-Escola-esp%C3%A7o-socio-cultural.pdf>>. Acesso em: 03 out. 2023

EDUCA MAIS BRASIL. Escola Montessoriana: saiba o que é e como funciona - Entenda os princípios e características da escola montessoriana. Educa Mais Brasil, 10 ju. 2019. Disponível em: <<https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/escolas/escola-montessoriana-saiba-o-que-e-e-como-funciona>>. Acesso em: 03 out. 2023.

FOLHA DA MATA. Viçosa dá adeus à Professora Therezinha Mucci Xavier. Folha da Mata, 19 out 2015. Disponível em: <<https://www.folhadamata.com.br/cidade/noticias/vicosa-da-adeus-a-professora-tHEREZINHA-MUCCI-XAVIER-1049>>. Acesso em: 03 out. 2023.

G1 ZONA DA MATA. Centro de Educação Infantil no Bairro de Lourdes é inaugurado em Viçosa. G1 Zona da Mata, 02 jan 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/2021/01/02/centro-de-educacao-infantil-no-bairro-de-lourdes-e-inaugurado-em-vicosa.ghtml>>. Acesso em: 03 out. 2023.

LEIS MUNICIPAIS. Lei N° 2.751/2019. Viçosa-MG, 28 mai 2019. Disponível em: <<http://leismunicipa.is/lqrkx>>. Acesso em: 03 out. 2023.

LIMA, M. S. L. Reflexões sobre o estágio/ prática de ensino na formação de professores. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr. 2008. Disponível em: <https://ava.ufv.br/pluginfile.php/604194/mod_resource/content/1/Di%C3%A1logo_Educacional.pmd.pdf>. Acesso em: 03 out. 2023.

MARCHI, R. C. Walter Benjamin e a infância: apontamentos impressionistas sobre sua(s) narrativa(s) a partir de narrativas diversas. Educação, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 221-229, maio/ago. 2011. Disponível em: Acesso em: 03 out. 2023.

NICOLAIO, A.; GRUVALD, M. P.; CAMARGO, D. Planejamento na educação infantil: entre necessidades, saberes e práticas. São Paulo, 39. p. 1-18, e20594, set./dez. 2021. Disponível em: <https://ava.ufv.br/pluginfile.php/604273/mod_resource/content/1/Planejamento%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil_%20entre%20necessidades%2C%20Osaberes%20e%20pr%C3%A1ticas%20_%20Nicolaio%20_%20Dialogia.pdf> Acesso em: 03 out. 2023.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO - VERSÃO ATUALIZADA.pdf. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1XX_W2Q_HfSC12q8OI9wjTY-llkzNXrPE/view>. Acesso em: 03 out. 2023.

RODRIGUES, M.; MARQUES DE OLIVEIRA CRUZ, D. A. A natureza do espaço escolar: Revista Brasileira de Educação em Geografia, v. 11, n. 21, p. 05-18, 26 maio 2021.

SERODIO, S. C. F.; STEINLE, M. C. B. A importância da organização do espaço para atender o aluno do 1º ano do ensino fundamental de nove anos. XVI Semana da Educação, VI Simpósio de Pesquisa e Pós-graduação em educação: "Desafios atuais para a educação. ISBN 978-85-7846.319-9. Disponível em: Acesso em: 03 out. 2023.

SANTOS, M. A. A. dos; COSTA, Z. A arte na Educação Infantil: sua contribuição para o desenvolvimento. XV Seminário Internacional de Educação. Universidade Feevale, 2016. Disponível em: <<https://www.feevale.br/Comum/midias/325d6200-a6f7-420b-8192-7f3fade7ee4d/A%20arte%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil%20sua%20contribui%C3%A7%C3%A3o%20para%20o%20desenvolvimento.pdf>>. Acesso em: 03 out. 2023.